

# Mauro e o Senado

20 DEZ 1990

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

A avaliação que fazem vários senadores do PMDB, como Ronan Tito, líder da bancada, e o pernambucano Mansueto de Lavor, é a de que, nos últimos dias, fortaleceu-se bastante a candidatura do senador Mauro Benevides à presidência do Senado. Políticos governistas, como o senador Ney Maranhão, admitem em conversas informais com os jornalistas que a candidatura de Mauro Benevides se encontra consolidada. O senador paranaense Affonso Camargo Neto, líder do PTB, adverte, porém, que o bloco do governo, do qual é um dos principais articuladores, estará formado até o dia 28 de janeiro, podendo concorrer com candidato próprio à presidência do Senado. Em último caso, os líderes de bloco tentarão influir na formação da Mesa do Senado. O senador José Inácio, líder do governo, lembra que no último domingo permaneceu por todo o dia em seu gabinete de trabalho, convocando os senadores, pelo telefone, para o "esforço concentrado" do Senado no princípio desta semana, que marcou o encerramento do ano legislativo. Conta que ficou impressionado com a penetração política do nome de Mauro entre senadores de vários partidos com os quais conversou.

Embora Mauro tenha firmado sua posição como candidato, ele tem um concorrente no seu próprio partido, o senador Márcio Lacerda, que aspira também presidir o Senado. No entanto, o senador Ronan Tito acha que Márcio Lacerda não se constituirá em embaraço às pretensões políticas do seu compa-

nheiro de legenda. O senador Mansueto de Lavor tem opinião idêntica à do líder da bancada do PMDB, mas assinala ser preciso não "esmagar" o senador Márcio Lacerda, tendo em vista seu procedimento político sempre correto e sua lealdade ao partido.

Quanto à liderança do PMDB no Senado, cargo ao qual concorre com Humberto Lucena e José Fogaça, Mansueto de Lavor é de opinião que o nome que contar com a maioria da bancada deve ter de imediato o apoio de todos os demais senadores do partido. No seu entender, o PMDB vive uma fase particularmente feliz, depois do resultado favorável obtido nas últimas eleições, particularmente em São Paulo, Estado no qual emergiu como sua liderança maior, o governador paulista Orestes Quércia.

## Futuro de José Inácio

O futuro político do senador capichaba José Inácio, líder do governo no Senado, está depositado nas mãos do presidente Fernando Collor, de quem acaba de receber carta do próprio punho, na qual agradece a lealdade e dedicação com que serviu a seu governo. O senador José Inácio saiu derrotado das eleições de governador do Espírito Santo e seu mandato de senador expira a 31 de janeiro. Seus amigos mais próximos atribuem sua derrota aos sacrifícios e limitações políticas a ele impostas, como líder do governo no Senado. Há uma torcida no Senado para que José Inácio ocupe, no início do próximo ano, o Ministério da Justiça, na hipótese, considerada provável, de que o ministro

Jarbas Passarinho seja deslocado para a Secretaria Geral da Presidência da República, cujo atual titular, embaixador Marcos Coimbra, se encontraria em vias de ir para a embaixada do Brasil na França.

O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB é o candidato mais forte no momento à presidência da Câmara, exprime preocupações com a onda de pessimismo que avassala o País, a qual considera exagerada. Faz a ressalva de que não se pode ter uma visão "panglossiana" dos acontecimentos, mas é preciso que a sociedade tome consciência de que no processo democrático sua influência é importante nas grandes decisões nacionais. O governo desempenha seu papel, mas é muito condicionado pelos fatores de ordem social.

## Comissão de Orçamento

Com a reabertura do Congresso, a 15 de fevereiro, irá se travar uma grande luta entre a Câmara e o Senado pela posse da poderosa Comissão de Orçamento. O senador Ney Maranhão, vice-líder do governo, recorda que há dois anos o deputado Cid Carvalho ocupa a presidência daquele órgão. Ney reivindica para um senador a presidência da Comissão de Orçamento a partir de 91. Por sua vez, alegam os deputados que a Câmara deve continuar com a Comissão de Orçamento, uma vez que o Senado detém em suas mãos extraordinários poderes políticos.

A partir de amanhã este colunista sai de férias por um período de trinta dias.